

Fusões e Aquisições (F&A): um estudo Bibliométrico no período de 1994 a 2014

BEATRIZ DE SOUZA BERNARDINO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS (UNIFAL-MG)
beatrizsb08@gmail.com

GABRIEL RODRIGO GOMES PESSANHA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)
gabrielrgp@yahoo.com.br

JOÃO ESTEVÃO BARBOSA NETO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS (UNIFAL-MG)
joaoestevaobarbosaneto@yahoo.com.br

Introdução

As empresas buscam adotar estratégias empresariais para crescer e desenvolver-se, buscando mais eficiência, lucratividade e criação de valor. Assim, as F&A apresentam-se como estratégia recorrente no ambiente empresarial. Os processos de F&A têm crescido significativamente como os estudos acadêmicos nessa área. Segundo Pessanha (2010), o movimento de F&A encontra-se em crescimento no cenário mundial. Segundo os dados da KPMG (2015), no Brasil, entre 1994 e 2014, ocorreram 9821 processos de F&A.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Dada a evolução das operações de fusões e aquisições, torna-se importante estudar e avaliar a produção acadêmica desenvolvida acerca da temática. Sendo assim, o problema de pesquisa abordado por esta pesquisa é: Qual o estado da arte da produção acadêmica envolvendo a temática fusões e aquisições? Para tanto, o objetivo principal do trabalho é estudar e apresentar as principais características da produção acadêmica acerca do tema fusões e aquisições no período de 1994 a 2014.

Fundamentação Teórica

Segundo Triches (1996), a fusão é o método pelo qual uma ou mais empresas se unem para formar uma nova firma, algumas vezes com novo nome e que lhes sucederá em todos os direitos e obrigações, segundo a proporção dos bens patrimoniais reunidos ou fundidos, tendo como objetivo intensificar a técnica de produção, de comercialização e de influência sobre o mercado consumidor. A aquisição ocorre quando uma empresa ou investidores adquirem o patrimônio ou controle das ações de outra empresa.

Metodologia

Por meio da bibliometria foram analisados 151 artigos publicados em anais e em periódicos. Nos artigos selecionados, foram investigados os seguintes aspectos: total de artigos publicados e fonte da publicação; produção científica por IES; autoria; números de autores/artigo; principais áreas/subáreas abordadas; principais setores abordados; impacto e tipo de pesquisa. Na análise de rede social observa-se a pulverização no campo estudado tanto entre pesquisadores nacionais quanto internacionais.

Análise dos Resultados

A pesquisa bibliométrica identificou que o número total de artigos em periódicos nacionais foi 52, em periódicos internacionais foi 68 e em anais foi 31; as instituições que tiveram maior participação em termos de filiação acadêmica dos autores foram: UFMG, USP, FGV e University of California; entre os autores que publicaram na área 16 foram destacados, etc..Na análise de rede social observa-se a pulverização no campo estudado, tal constatação pode ser confirmada pela baixa densidade encontrada.

Conclusão

Por fim, percebe-se que a produção acadêmica sobre fusões e aquisições tem evoluído na literatura nacional e internacional. Sendo assim, perante a complexidade do tema e além das sugestões de pesquisas já mencionadas, este trabalho serve como elemento de interação com outras análises e pesquisas acerca do processo de F&A.

Referências Bibliográficas

KPMG Corporate Finance. Pesquisa de Fusões e Aquisições 2015 - 1º semestre.2015.
PESSANHA, G. R. G., CALEGÁRIO, C.L.L.Impactos das estratégias de fusão e aquisição na rentabilidade dos bancos adquirentes: uma aplicação dos modelos de intervenção no setor bancário brasileiro. Rev. Administração da Mackenzie, São Paulo, 2012.
TRICHES, D. Fusões, aquisições e outras formas de associação entre empresas no Brasil. Revista de Administração da Universidade de São Paulo, v. 31, n. 1, 1996.

Fusões e Aquisições (F&A): um estudo Bibliométrico no período de 1994 a 2014

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, em uma economia globalizada, as empresas, cada vez mais, adotam estratégias empresariais para crescer e desenvolver-se, buscando mais eficiência, lucratividade e criação de valor tanto para si quanto para seus proprietários. Neste contexto, as F&A apresentam-se como uma estratégia recorrente no ambiente empresarial, em outras palavras, há uma tendência de concentração de capitais e segmentos de produtos nas mãos de grupos empresariais, causada pela concorrência de mercado e pela necessidade de redução dos custos, visando à lucratividade da empresa e garantindo sua sobrevivência.

Os processos de fusões e aquisições têm crescido significativamente, assim como os estudos acadêmicos nessa área. Segundo Pessanha (2010), o movimento de fusões e aquisições encontra-se em crescimento no cenário mundial. De acordo com os dados divulgados pela KPMG International Corporate (2015), no Brasil, entre 1994 e 2014, ocorreram 9821 processos de fusão e aquisição, sendo 4414 transações domésticas (44,94%), e 5407 transações transfronteiriças (*cross border*) (55,06%), ou seja, a participação de empresas nacionais é inferior à de empresas estrangeiras. Ainda segundo os dados da KPMG (2015), o setor que mais apresentou transações foi de tecnologia da informação, com um total de 1009 operações realizadas no mesmo período supracitado, seguido pelo setor de alimentos, bebidas e fumo com 828 operações.

2. PROBLEMAS DE PESQUISA E OBJETIVO

Dada a evolução das operações de fusões e aquisições, torna-se importante estudar e avaliar a produção acadêmica desenvolvida acerca da temática. Sendo assim, o problema de pesquisa abordado por esta pesquisa é: Qual o estado da arte da produção acadêmica envolvendo a temática fusões e aquisições? Para tanto, o objetivo principal do trabalho é estudar e apresentar as principais características da produção acadêmica acerca do tema fusões e aquisições no período de 1994 a 2014. Espera-se que este trabalho contribua na formulação de novas pesquisas, uma vez que, a partir do mapeamento realizado, torna-se possível a identificação de lacunas teóricas e empíricas a serem preenchidas.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Fusões e Aquisições: Conceito, panorama e motivações

Segundo Triches (1996), a fusão (ou consolidação) é o método pelo qual uma ou mais empresas se unem para formar uma nova firma, algumas vezes com novo nome e que lhes sucederá em todos os direitos e obrigações, segundo a proporção dos bens patrimoniais reunidos ou fundidos, tendo como objetivo intensificar a técnica de produção, de comercialização e de influência sobre o mercado consumidor. A aquisição, por sua vez, ocorre quando uma empresa ou investidores adquirem o patrimônio ou controle das ações de outra empresa, total ou parcialmente.

Classificam-se as transações de F&A como doméstica quando envolvem apenas capital nacional em empresas nacionais ou apenas capital estrangeiro em empresas estrangeiras; ou como *cross border* (transfronteiriças) quando envolvem empresas com sede em outros países. As F&A transfronteiriças ocorrem quando uma empresa estrangeira realiza um investimento em um país hospedeiro por meio de investimento direto estrangeiro (IDE), adquirindo ou fundindo-se com uma empresa local, com o objetivo de usufruir das vantagens geográficas de um determinado local e ter vantagem de propriedade, conforme Marion Filho e Vieira (2010).

O processo de fusão e aquisição é considerado uma das formas de relacionamento entre as empresas. Deste modo, Marks e Mirvis (1998) afirmam que os tipos de combinação variam de acordo com a profundidade do compromisso e o nível de investimento entre as organizações que unem forças. Neste sentido, Pessanha *et al.* (2012) afirmam que as estratégias de F&A podem acontecer de diferentes formas e causar distintos impactos nas organizações envolvidas.

Quadro 1 – Ondas de fusões e aquisições.

Período	Características Principais	Motivações	Fatores que marcaram seu encerramento
1897 a 1904	Consolidações horizontais e formação de monopólios	<ul style="list-style-type: none"> • Rápida expansão econômica • Mudanças tecnológicas (motivando busca por ganhos de eficiência) • Precária regulação antitruste 	<ul style="list-style-type: none"> • Recessão econômica (1903) • Primeiras decisões antitruste apoiadas no <i>Sherman Act</i>
1916 a 1929	Consolidações verticais e formação de oligopólios	<ul style="list-style-type: none"> • Dinamismo econômico (principalmente após a I Guerra Mundial) • Restrições mais severas às transações horizontais (<i>Clayton Act</i>) 	<ul style="list-style-type: none"> • Quebra da bolsa norte-americana em 1929
1965 a 1969	Formação de grandes conglomerados	<ul style="list-style-type: none"> • Forte crescimento econômico • Aquecido e valorizado mercado de ações • <i>Celler-Kefauver Act</i>, com restrições antitruste adicionais (atingindo também as transações verticais) 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Williams Act</i> (1968) • Reforma tributária (1969) • Queda da bolsa norte-americana (1969)
1981 a 1989	Mega -transações, táticas hostis e alavancadas, reconfiguração de conglomerados e entrada de compradores estrangeiros	<ul style="list-style-type: none"> • Mercado de capitais em expansão • Desregulamentação • Relativa desvalorização do dólar norte-americano • Proliferação da atuação dos bancos de investimento • Desenvolvimento do mercado de <i>junk bond</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Desaceleração econômica ao final da década de 1980 • Colapso no mercado de <i>junk bond</i>
1992 a 2000	Mega-transações estratégicas, roll-up e privatizações	<ul style="list-style-type: none"> • Ininterrupta e forte expansão econômica • Mercado de capitais aquecido • Vigoroso crescimento de demanda • Revolução da tecnologia da informação • Globalização • Desregulamentação • Redução de barreiras comerciais 	<ul style="list-style-type: none"> • Desaceleração do crescimento mundial • Colapso da bolsa provocado pela bolha da <i>internet</i>
2003 a 2007	Retomada das mega-transações horizontais altamente alavancadas e proliferação dos veículos <i>Private Equity</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação da internacionalização • Alta liquidez • Alta oferta de crédito a juros baixos • Crescimento econômico mundial • Alta dos preços da <i>commodities</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Desconfianças quanto à saúde do setor financeiro • Desaceleração econômica global

Fonte: Russo (2013).

Segundo Camargos e Barbosa (2003), as atividades de F&A iniciaram no final do século XVIII e início do século XIX, quando a Revolução Industrial provocou um processo de

concentração de capitais e reestruturação patrimonial sem antecedentes, o qual define o capitalismo. A evolução das atividades de fusão e aquisição é percorrida por movimentos cíclicos, chamados de ondas, os quais verificam-se períodos de maior e menor intensidade desse processo.

Russo (2013) considera a existência de seis ondas, entre 1897 até 2007, sendo que as duas primeiras tratam principalmente do mercado norte-americano, interferindo na quinta e sexta ondas, que se materializam em fenômenos de proporções globais. Essas ondas, assim como suas principais características, motivações e fatores que levaram ao seu encerramento são evidenciadas no Quadro 1.

Wood Jr., Vasconcelos e Caldas (2003) afirmam que, no Brasil, como em muitas economias emergentes, o aumento no número de fusões e aquisições acompanhou as mudanças que ocorriam na economia interna. De acordo com Marion Filho e Vieira (2010) e ainda segundo Wood Jr., Vasconcelos e Caldas (2003), a economia brasileira adotou importantes mudanças estruturais e estratégicas. Assim, os processos de fusão e aquisição começaram a ter mais força no final dos anos 1980 e se estenderam pelos anos 1990. De acordo com os mesmos autores, os processos de F&A foram favorecidos por alguns fatores, tais como: (i) desregulamentação dos mercados locais, que possibilitou às empresas estrangeiras adquirirem as empresas brasileiras; (ii) programas de privatização que criaram oportunidades para que muitas empresas brasileiras e estrangeiras adquirissem grandes operações nos setores de energia, de telecomunicações e bancário; e (iii) alta competição internacional, relacionada a rápida mudança tecnológica, que submeteu as empresas domésticas a se fundirem ou a adquirirem umas às outras. A partir dessas mudanças, o governo buscava reduzir o seu papel na economia, tornando-a mais atrativa para os investidores internacionais.

Kupfer (2001) confirma que algumas mudanças foram a inserção do país na economia global competitiva, a realização da abertura econômica e financeira, as privatizações, o fim de monopólios e a modernização institucional. Pessanha (2010) ressalta ainda que tais mudanças oferecem ao investidor a segurança exigida para a realização de investimentos no país e possibilita ao empresário nacional o incentivo básico para operações transfronteiriças.

Marion Filho e Vieira (2010) ressaltam que as mudanças ocorridas na economia mundial também afetam os processos de F&A e a economia brasileira. Porém, presume-se que os fatores nacionais continuem sendo os principais determinantes das operações.

Na Figura 1 apresenta-se a evolução anual do número de transações no período estudado. Conforme observado na Figura 1, no Brasil, nos últimos 20 anos, ocorreram mais fusões e aquisições transfronteiriças do que domésticas, assim, é possível observar que a participação de empresas nacionais é inferior a de empresas estrangeiras, de acordo com a KPMG International Corporate (2015).

Segundo Kupfer (2001), a desnacionalização da economia brasileira ocorreu em duas fases, de 1991 a 1996 e de 1996 a 1999. A primeira devido à venda da maior parte das empresas estatais para as empresas estrangeiras. A segunda ocorreu quando as empresas estrangeiras compraram as empresas privadas nacionais. Ainda segundo o autor, as multinacionais avançaram tanto em número quanto para setores em que antes não atuavam. As empresas privadas nacionais foram deslocadas, primeiro, da indústria para o setor de serviços e, depois, para os serviços de infraestrutura. Marion Filho e Vieira (2010) observam que uma característica interessante desse processo de mudança de propriedade é que não ocorreu concentração econômica, mas desconcentração, gerada pelo fracionamento das empresas estatais e da entrada de um grande número de novas empresas estrangeiras no país.

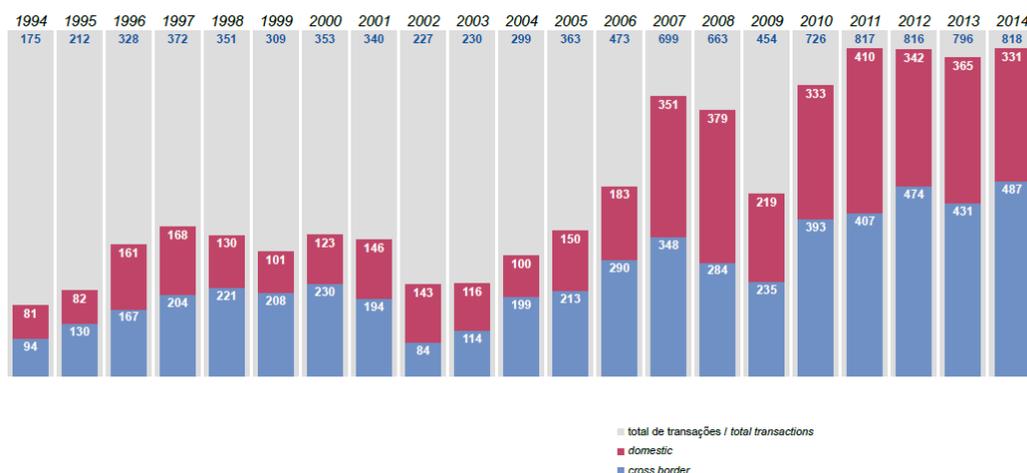


Figura 1: Evolução anual do número de transações – 1994 - 2014

Fonte: KPMG International Corporative (2015)

A desestatização e o processo de F&A estão relacionados com o ingresso de investimento direto estrangeiro (IDE) (SIFFERT FILHO; SILVA, 1999). Pessanha (2010) ressalta que o Plano Real também teve um importante papel na ampliação de IDE e das F&A. No último trimestre de 2014, de acordo com a Figura 4, a principal entrada de capital estrangeiro no Brasil era proveniente dos Estados Unidos (34,3%), do Reino Unido (10,2%) e da França (7%).

Segundo Bender e Ward (2005), as principais razões para que ocorram as F&As são o aumento da capacidade de criação de valor que dificilmente pode ser atingida, no mesmo prazo, por meio do crescimento interno; a integralização estratégica de atuação em segmentos de mercado, linhas de produtos, territoriais ou tecnológicos e, possivelmente, evitar a aquisição por um concorrente. De acordo com Iootty e Pinto Jr. (2005), as empresas escolhem o processo de fusão e aquisição devido a uma série de benefícios importantes, dentre eles busca pela manutenção de posições de mercado e por novas oportunidades de investimento, ou seja, redução de custos, investimentos em novas tecnologias, acessar ou aumentar o poder de mercado, diversificar os produtos/serviços e obter sinergias.

Porém, de acordo com Camargos e Camargos (2010), essas estratégias devem ser implantadas com controle, devido aos seus impactos, a complexidade de operacionalização, os riscos envolvidos, além da falta de um consenso, nos estudos acadêmicos, sobre sinergias e criação de valor.

As fusões e aquisições que visam a aumentar a concentração econômica têm efeitos positivos e negativos sobre o bem-estar econômico. Segundo Marion Filho e Vieira (2010), os efeitos positivos estão relacionados a economias de escala, de escopo e de redução dos custos de transação. Por outro lado, os efeitos negativos surgem a partir de uma eventual concentração de poder de mercado, consequentemente ocorre um aumento excessivo dos preços, queda na qualidade, pequena diferenciação dos produtos e redução dos investimentos em pesquisa e desenvolvimento (P&D). Desse modo, como ressalta Gama (2005), cabe aos órgãos de regulamentação realizar uma análise dos custos e dos benefícios gerados pelos atos de concentração visando o bem-estar da economia.

No Brasil, esse órgão de regulamentação é chamado Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE). De acordo com CADE (2007), o órgão desempenha três papéis principais:

- preventivo, no qual o objetivo é analisar as alterações estruturais do mercado que afetem negativamente a concorrência;

- repressivo, reprimindo os negócios considerados prejudiciais à livre concorrência através de alienação total ou parcial dos ativos envolvidos na operação ou, até mesmo, determinar a desconstituição total da operação;
- educativo, através da difusão do ideal de livre concorrência.

Assim, sua principal função é zelar pela livre concorrência no mercado interno e averiguar quando um processo de fusão e aquisição é vantajoso para a economia, tanto para o mercado quanto para os consumidores.

4. METODOLOGIA

Esta pesquisa consiste em um levantamento de dados da produção científica sobre fusão e aquisição na literatura nacional e internacional. Logo, caracteriza-se como um estudo descritivo, sendo este, segundo Castro (1978), limitado a uma descrição pura e simples das variáveis isoladas, sem se preocupar com a interação entre elas, e quantitativo, devido ao estudo bibliométrico. A pesquisa é composta por artigos dos anais dos Encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, da Divisão de Marketing do Anpad, de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho, de Estudos Organizacionais da Anpad, de Estudos em Estratégias, Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica e de periódicos acadêmicos, sendo 31 periódicos nacionais e 35 periódicos internacionais, principalmente da área de Administração, Economia e Contabilidade, sendo os nacionais classificados pelo Qualis/Capes, no período de 1994 a 2014.

Seguindo as orientações de Lourenço *et al.* (2012), a estratégia utilizada foi a pesquisa bibliométrica. De acordo com Spinak (1996), a bibliometria estuda a organização dos setores científicos e tecnológicos a partir das fontes bibliográficas e patentes para identificar os autores, suas relações e tendências. Braga (1974) destaca que para generalizar estatísticas empíricas, a bibliometria examina, previamente, as relações entre diferentes variáveis que apresentam diversas regularidades de distribuição, como, por exemplo, o número de artigos que originam n citações, o número de autores com n artigos, o número de instituições produzindo anualmente n doutorandos.

Para selecionar os artigos foram utilizadas as seguintes palavras-chave: fusão, aquisição, estratégia econômica, *merger, acquisition* (todas pesquisadas no singular e no plural), nos anais e periódicos citados anteriormente. Assim, foram selecionados 170 artigos que continham alguma dessas expressões. Após, foram analisados resumo, introdução e conclusão para verificar se eram realmente compatíveis com o assunto em questão e foram retirados aqueles que somente mencionavam as palavras-chaves, mas que não eram condizentes com a temática de fusões e aquisições. Por fim, a amostra final foi formada por 151 artigos, sendo 52 de periódicos nacionais, 68 de periódicos internacionais e 31 de anais. Nos artigos compatíveis com a presente pesquisa foram investigados os aspectos indicados no Quadro 2.

Quadro 2: Dimensões de Classificação

Total de artigos publicados e fonte da publicação	Corresponde ao número total de artigos publicados, por ano, por periódicos ou anais.
Produção científica por IES	Representa a instituição de ensino informada pelo autor principal de cada artigo.
Autoria	Corresponde a posição de autoria de cada autor nos seus respectivos trabalhos.
Números de autores por artigo	Corresponde ao número de autores por artigos, por ano.
Principais áreas/subáreas abordadas	Corresponde à quantidade de artigos por grandes áreas quando o autor não menciona, como administração, economia, contabilidade.
Principais setores abordados	Corresponde aos setores e a frequência que foram estudados nos artigos.
Tipo de pesquisa	Corresponde a quantidade de artigos qualitativos, quantitativos ou ambos.

Após a verificação dos aspectos mencionados, os dados foram tabulados e analisados com o apoio dos *softwares Microsoft Excel® 2013, Ucinet 6.0 e NetDraw 2.157* para análise dos dados. O *Microsoft Excel® 2013* foi usado na tabulação dos dados, para gerar as matrizes de adjacência que alimentaram o *Ucinet 6.0*. Esse *software*, por sua vez, foi usado na montagem

e cálculo da estrutura das redes sociais formadas pelos autores do campo de fusões e aquisições. O último foi utilizado para gerar as figuras finais das redes sociais.

4.1 Rede Social

De acordo com Marteleto (2001), rede social é, de forma geral, a representação de um conjunto de participantes autônomos, que unem ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados. Granovetter *et al.* (2000, p. 219) conceitua redes sociais como um conjunto de nós ou atores (pessoas ou organizações) conectado por relações sociais ou laços de tipo específicos, contendo, nessas relações, tanto força quanto conteúdo – informação, amizade, interesses compartilhados.

Para compreender o processo de troca de informação nestas redes aplica-se o estudo denominado análise de redes sociais (ARS). Segundo Meneghelli (2009), a teoria da análise de redes sociais (ARS) funciona como um conjunto de métodos de estudo dos grupos sociais, uma forma matemática de medir as relações, laços e interações sociais, como componentes da estrutura social.

Para Guimarães *et al.* (2009) as relações na rede são avaliadas por pares de atores, diferentemente da estrutura e do posicionamento, onde todos os atores são considerados. Segundo Wasserman e Faust (1994) e Lago Júnior (2005), a análise de redes possui alguns elementos fundamentais apresentados no Quadro 3.

Quadro 3: Perspectiva abordando características estruturais da rede.

Ator (ou nós)	É cada indivíduo, setor ou departamentos que interligado à rede. O interesse da análise de redes sociais é entender as ligações entre as entidades sociais e as implicações dessas ligações.
Laço	Ligação estabelecida entre um par de autores. Um laço pode ser uma transferência de recurso de uma empresa para outra, a escolha de um amigo, dentre outras formas.
Ligações	Define o grau de densidade ou de difusão da rede.
Subgrupos	São os subconjuntos de atores de uma determinada rede. A formação destes subconjuntos pode estar relacionada com posição hierárquica, localização, afinidade, idade, escolaridade, sexo. Quando envolvem ligações entre dois atores são denominadas díades e quando as ligações envolvem três atores são denominadas tríades.
Grupo	Coleção de todos os atores em que seus laços podem ser medidos. Consiste em um infinito conjunto de atores definidos por critérios conceituais, teóricos ou empíricos em que as medidas das redes são tomadas.
Relação	Consiste na coleção de laços de um tipo específico entre membros de um grupo.
Tamanho	É a quantidade de conexões existentes entre os atores de uma rede.
Densidade	É o quociente entre o número de ligações existentes pelo número de ligações possíveis em uma determinada rede. Esta retrata a potencialidade da rede em termos de fluxo de informações, ou seja, quanto maior a densidade mais intensa é a troca de informações na referida rede e vice-versa.
Distância Geodésica	É o caminho mais curto entre dois atores de uma rede.
Diâmetro	É a maior distância geodésica entre quaisquer pares de atores de uma rede.
Rede Social	Conjunto finito de atores e as relações entre eles.

Fonte: Adaptado de Wasserman e Faust (1994) e Lago Júnior (2005).

As possibilidades de mapeamentos das relações entre indivíduos que formam as redes sociais são ilimitadas e deverão ser formuladas conforme as necessidades de cada pesquisa. Segundo Soares (2002), a análise de redes compreende os seguintes princípios: (i) os atores e suas ações são vistos como interdependentes, em vez de unidades autônomas; (ii) os vínculos relacionais entre atores são canais de transferência ou fluxo de recursos (materiais ou não-materiais); (iii) os modelos de rede que centram atenção sobre os indivíduos veem o ambiente estrutural da rede como algo que pode fornecer oportunidades ou constrangimentos à ação individual; (iv) os modelos de rede conceituam estrutura (social, econômica, política e assim por diante) como padrões duradouros de relações entre atores; (v) a estrutura afeta formalmente a ação, por meio de um determinismo fraco – estruturas altamente homogêneas induzem certas

práticas, por causa do tipo de contatos que elas favorecem; (vi) a estrutura afeta a percepção do próprio interesse; e, (vii) os indivíduos racionais tomam decisões de acordo com próprio interesse, isto é, com base numa escala de preferências – racionalidade relativa.

5. ANÁLISES E DISCUSSÃO

5.1 Bibliometria

As fontes e frequência das publicações por ano em periódicos nacionais, periódicos internacionais e em anais, no período de 1994 a 2014, são apresentadas nas Tabelas 1, 2 e 3, respectivamente. Verifica-se que nesse período o número total de trabalhos publicados em periódicos nacionais foi de 52 artigos, em periódicos internacionais foi de 68 artigos e, em anais, 31 artigos.

Tabela 1 – Total dos artigos publicados por ano e periódico nacional.

Periódico	Frequência														Total							
	Ano																					
	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007		2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
RAUSP	1		1				1				1	2	1									7
REGE				1						1	3											5
Gestão e Planejamento – Salvador														1	1	1						3
RCA															1	1					1	3
Brasileira de Gestão de Negócios												1	1									2
Gestão e Tecnologia															1			1				2
Organizações e Sociedade						1		1														2
RAC											1					1						2
R AE											1				1							2
RAM								1											1			2
RAP						1	1															2
Administração – Faces																				1		1
Administração da UFSM																1						1
Alcance															1							1
Análise (PUCRS)														1								1
Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis								1														1
Contabilidade e Finanças							1															1
Contextus													1									1
Contabilidade Vista & Revista																1						1
Economia e Administração																	1					1
Organizações em Contexto																			1			1
Organizações Rurais e Agroindustriais																1						1
Pensamento Contemporâneo em Administração																			1			1
Pensar Contábil															1							1
Portuguesa e Brasileira de Gestão															1							1
RAC-e														1								1
RAU																			1			1
REA																	1					1
REBRAE																1						1

Já nos periódicos internacionais, entre 2012 e 2014, a maior contribuição observada foi em 2013, com 39 artigos publicados. As revistas que mais publicaram foram *Journal of Financial Economics*, 12 artigos, e *Journal of Business Research*, 5 artigos.

Em relação aos anais, a maior quantidade de artigos publicados por ano foi 6, em 2010, e o encontro com maior número de trabalhos publicados foi o Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD).

Em relação à produção científica por IES é importante destacar que foi considerado somente a primeira instituição informada pelo autor principal. Assim, na Tabela 4 representa-se a filiação dos autores no momento da publicação dos artigos, o que pode não corresponder à filiação atual.

Tabela 4 – Publicação Científica por IES (periódicos)

Instituição	Citação
UFMG	10
USP	7
FGV	4
<i>University of California</i>	4
PUCRIO	3
MACKENZIE	3
UFPE	3
UFRGS	3
UNIFOR	2
UNIFACS	2
UFLA	2
UFRJ	2
<i>University of Southern California</i>	2
<i>University of Washington</i>	2
<i>University of Zurich</i>	2
Outras IES	1 por IES Total de 69
Total	120

As instituições que apresentaram maior participação em termos de filiação acadêmica dos autores foram: UFMG (1º), USP (2º), FGV e *University of California* (ambas em 3º), conforme ilustrado na Tabela 4. Um ponto a ser levado em consideração é a quantidade de IES que aparecem com apenas uma citação. Foram citadas apenas uma vez 69 IES, de um total de 120, o que revela que somente um autor de cada uma dessas IES publicou trabalho sobre o tema de fusão e aquisição durante o período analisado. Segundo Lourenço *et al.* (2012), dependendo do ano de publicação desses artigos, isso pode indicar a entrada de novas instituições no rol de publicações acadêmicas sobre fusões e aquisições.

Os 151 artigos estudados foram escritos por 306 autores, independente da posição de autoria. A posição de autoria foi considerada de acordo com a ordem apresentada no trabalho. Apresenta-se em cada coluna as posições e o número de vezes que o autor a ocupou nos artigos estudados. Na Tabela 5 apresenta-se a posição de autoria de cada autor nos seus respectivos trabalhos.

Tabela 5 – Posição de autoria de cada autor nos seus respectivos trabalhos

Autor	Posição						Total
	1	2	3	4	5	6	
Marcos Antônio de Camargos	13	2					15
Francisco Vidal Barbosa		10					10
Miguel P. Caldas	3						3
Moisés Ari Zilber	2	1					3
Antônio Carlos Figueiredo Pinto				2			2
Marcelo Cabus Klotzle			1		1		2
Oderlene Vieira de Oliveira	2						2
Sérgio Henrique Arruda Cavalcante Forte		2					2
Maria Laetitia Corrêa		1	1				2
Maria José Tonelli		2					2
Eugen Erich Piekny		1	1				2
Ana Grazielle Lourenço Toledo	2						2
Leonardo Augusto de Campos		2					2
Herbert Kimura		1	1				2
Kenneth R. Ahern	2						2
Jarrad Harford	1	1					2
Demais autores que tiveram 1 publicações							290
TOTAL							345

A partir dos dados apresentados na Tabela 5, pode-se perceber que do total de 306 autores, 290 apresentaram apenas uma publicação no horizonte temporal estudado. Os demais, (16 autores) apresentaram mais de uma publicação e assumiram diferentes posições na ordem de autoria. Especificamente, pode-se afirmar que 12 autores tiveram dois trabalhos publicados, 2 autores tiveram três, 1 autor teve dez e, o que mais foi citado, teve quinze artigos publicados.

Na Tabela 4, a UFMG ocupa a primeira posição com 10 trabalhos, sendo que 9 são de autoria do Marcos Antônio de Camargos. Ressalta-se que os congressos não apresentam a filiação dos autores nos artigos. Assim, como primeiro autor, Camargos possui outros 4 artigos em congressos. O segundo autor com mais artigos é Francisco Vidal Barbosa, sendo todos como segundo autor e em parceria com Marcos Antônio de Carmargos.

Com relação à quantidade de autores por artigo, em cada ano verifica-se que os artigos sobre F&A estão sendo executados, na maioria das vezes, por dois autores (80 artigos), seguido por três autores (29 artigos) e um autor (25 artigos). Segundo Lourenço *et al.* (2012), o fato dos artigos serem escritos, em sua maioria, por mais de um autor pode ser positivo, pois a produção de artigos científicos em conjunto pode contribuir para a troca de experiência e aumento na qualidade dos trabalhos, uma vez que os autores podem apresentar conhecimentos e interesses de pesquisa complementares.

Na Tabela 6 destacam-se as principais áreas/subáreas abordadas nos artigos estudados. A temática de cada artigos foi considerada de acordo com própria classificação dos artigos/do(s) autor(es), exceto quando não era mencionado. Nesse último caso, as áreas temáticas foram pontuadas de acordo com a área das revistas/anais.

Tabela 6 – Principais áreas/subáreas abordadas

Principais Áreas Abordadas	Frequência/Fonte			
	Periódicos Nacionais	Periódicos Internacionais	Anais	Total
Administração	39	18	8	65
Economia	6	37	3	46
Finanças	-	7	6	13
Contabilidade	5	1	-	6
Recursos Humanos	-	3	1	4
Gestão de Pessoas (e Capital Intelectual ou Relações de Trabalho)	1	1	1	3
Tecnologia da Informação	-	1	2	3
Comportamento Organizacional	-	-	3	3
Governança e Estrutura de Propriedade	-	-	3	3
Estratégia e Comportamento Organizacional	1	-	-	1
Marketing	-	-	1	1
Gestão Internacional	-	-	1	1
Teoria das Organizações	-	-	1	1
Governança Corporativa e Criação de Valor	-	-	1	1
Total	52	68	31	151

Na Tabela 6 apresentam-se as áreas e subáreas dos artigos estudados. A área/subárea que mais apresentou artigos publicados foi Administração (65), Economia (46) e Finanças (13). Comparando periódicos nacionais e anais com periódicos internacionais percebe-se que, no Brasil, a maioria dos estudos está relacionada com a área de administração, enquanto, no exterior, eles são relacionados com a área de economia. Dependendo do ano de publicação dos artigos observa-se um interesse em áreas/subáreas mais relacionadas com o lado humano, como Recursos Humanos e Gestão de Pessoas.

Na Tabela 7 apresentam-se os principais setores de empresas que passaram pelo processo de fusão e aquisição que foram estudados nos artigos selecionados. A classificação foi feita conforme o setor indicado por cada artigo e agrupados de acordo com os setores existentes nos dados da *KPMG International Corporate* (2015). Os artigos classificados como “Diversos” referem-se a vários segmentos industriais, não citando apenas um; aqueles classificados como “Outros” são os setores não presentes entre os dados da KPMG, como o farmacêutico e o de biotecnologia.

Tabela 7 – Principais setores estudados.

Principais Setores Abordados	Frequência			Total
	24	44	20	
Não mencionado	24	44	20	88
Instituições Financeiras	8	11	5	24
Alimentos, bebidas e fumo	5	1	2	8
Outros	4	2	1	7
Diversos	1	3	-	4
Educação	2	1	-	3
Lojas Varejistas	1	1	1	3
Metalurgia e Siderurgia	2	1	-	3
Tecnologia da informação	-	2	1	3
Aviação	1	1	-	2
Companhias energéticas	1	1	-	2
Partes e peças automotivas	2	-	-	2
Mineração	-	-	1	1
Produtos químicos e petroquímicos	1	-	-	1
Total	52	68	31	151

A maioria dos autores dos artigos não mencionou o setor das empresas por eles analisadas (88 artigos). O setor de Instituições Financeiras foi o mais estudado, estando presente

em 24 artigos, o que demonstra o interesse dos autores sobre o setor, seguido pelo setor de Alimentos, bebidas e fumo, com 8 artigos.

Segundo os dados da KPMG *International Corporate* (2014), o setor que mais apresentou transações foi o de Tecnologia da Informação (TI), seguido pelo setor de Alimentos, bebidas e fumo. Em contrapartida, na produção acadêmica analisada, os setores mais estudados foram outros, fato que denota uma incoerência entre o volume dos estudos acadêmicos e o volume dos movimentos setoriais de F&A.

Na Tabela 8 estão presentes os resultados referentes à classificação metodológica dos artigos estudados. Foram classificados de acordo com as informações apresentadas pelos próprios autores. Os artigos que não apresentavam uma indicação direta foram classificados de acordo com as características do trabalho.

Tabela 8: Tipo de pesquisa

Classificação	Frequência/Fonte			
	Periódicos Nacionais	Periódicos Internacionais	Anais	Total
Quantitativa	21	54	15	90
Qualitativa	22	12	16	50
Quali-quant	9	2	-	11
Total	52	68	31	151

A maioria dos trabalhos estudados utilizou a metodologia quantitativa (90 artigos), seguido pela metodologia qualitativa (50 artigos). Esse resultado era esperado devido aos dados apresentados na Tabela 8, onde a maior preocupação dos estudos eram as empresas e os acionistas, sendo objeto de estudo de muitos artigos os resultados gerados pelas estratégias de F&A, principalmente, na criação de valor para os acionistas.

5.2 Redes de cooperação dos pesquisadores do campo de fusões e aquisições

Com base nos artigos selecionados, buscou-se investigar como os mesmos se organizam visando a cooperação para a produção científica no período de 1994 a 2014 para os artigos nacionais e 2012 a 2014 para os internacionais. Primeiramente será avaliada a estrutura da rede. A análise foi baseada em 83 artigos nacionais e 68 internacionais produzidos, respectivamente, por 161 e 146 autores. Segundo Barbosa Neto (2011), o principal meio de realizar a análise de cooperação é o estudo de coautoria de artigos publicados. Glänzel e Schubert (2004) destacam que sua utilização se justifica pelo fato das publicações desempenharem um importante papel tanto no desenvolvimento científico como na estrutura de compensação de acadêmicos. As Figuras 2 e 3 apresentam o volume de autores e de seus relacionamentos.

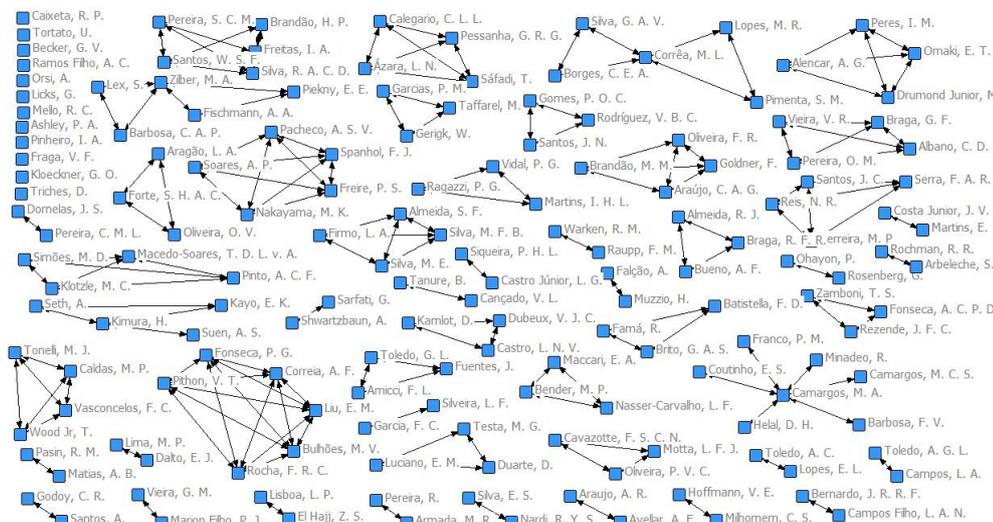


Figura 2: Rede social dos pesquisadores nacionais de fusões e aquisições.

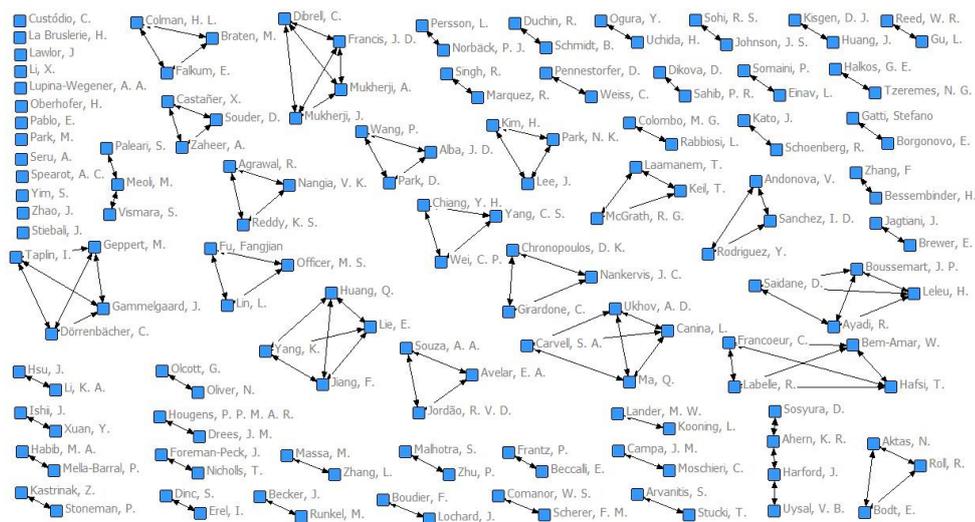


Figura 3: Rede social dos pesquisadores internacionais de fusões e aquisições.

Nas redes das Figuras 2 e 3 é possível observar a existência de fragmentação do campo, ou seja, uma rede com poucas relações entre os nós quando comparado com a quantidade de todas as ligações que seriam possíveis realizar. Ambas as redes são formadas por diversos componentes de poucos nós.

Na Tabela 9 apresenta as estatísticas descritivas das estruturas de relacionamentos entre os autores.

Tabela 9 – Estatística descritiva das estruturas de relações

	Nacional	Internacional
Artigos (Quantidade de artigos)	83	68
Autores (Quantidade de autores)	160	146
Laços	348	220
Laços por autor	2,01	1,51
Autores isolados	12	13
Densidade	7,45%	1,04%
Número de componentes	61	66
Número de autores no componente principal	7	4

Para todo o período analisado, nos artigos nacionais, cada autor colaborou em média com 2,01 autores para a produção de artigos e a quantidade de autores que publicavam isoladamente era de 7,45% do total. Já no caso dos internacionais, a média foi de 1,51 autores e 8,9% dos autores publicavam isolados. Newman (2004) analisou o campo da Biologia, Física e Matemática, encontrando 18,1, 9,7 e 3,9 laços por autor, respectivamente. No campo da Sociologia, Moody (2004) encontrou uma média de 1,88 laços por autor. Na área de Gestão de Operações, Martins (2009) encontrou uma média de 2,448. Com isso, a relação entre os autores de fusões e aquisições são semelhantes aos encontrados no campo de Sociologia, diferenciando-se, de maneira relevante, da maioria dos estudos.

De acordo com Barbosa Neto (2011), a medida de densidade indica o percentual dos laços possíveis na rede que são efetivamente realizados, seu valor varia em um intervalo de [0,1]. Quanto mais próximo de 0 (zero) menos conectada é a rede, quanto mais próximo de 1, mais conectada. No período todo, a densidade para os nacionais foi de 7,45%, enquanto que para os internacionais foi de 1,04%. Ou seja, em comparação com os 100% possíveis, foram realizados, respectivamente, apenas 7,45% e 1,04% dos laços. Kogut e Walker (2001) afirmam que a vantagem de redes com baixas densidades está no fato das informações não se tornarem

cada vez mais redundantes. Cruz *et al* (2010) também encontrou redes pouco densas em seu estudo na área contábil, 1,35%. No campo da Administração, Martins (2009) também obteve densidades baixas.

Outra forma de analisar a estrutura da rede é através da quantidade de componentes (sub-redes), que permite identificar a desigualdade na formação dos relacionamentos na rede. Segundo Wasserman e Faust (1994), componentes são sub-redes totalmente conectadas entre si, onde todos os pontos estão ligados por laços, mas nenhum laço é realizado com um ator fora do componente. Nos artigos nacionais existem 61 componentes, sendo o componente principal formado por 7 autores. Nos internacionais são 66 componentes e o componente principal possui 4 autores. Ou seja, no primeiro caso, a quantidade de autores presente no componente principal equivalia a 4,35% e, no segundo caso, 2,74%. Na área contábil (Cruz *et al* (2010)) e de gestão de gestão de operações (Martins, (2009)), o componente principal correspondia, respectivamente, a 20% e 44,6% dos autores. Constata-se, portanto, que o campo formado por pesquisadores de fusões e aquisições não se assemelha a áreas afins a Contabilidade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo fazer uma revisão das principais publicações acadêmicas em fusões e aquisições, no Brasil e no exterior, visando conhecer as principais características desse campo de estudo e, além disso, identificar e analisar a dinâmica da estrutura de relacionamentos existentes entre os pesquisadores da área de F&A. Foram analisados 151 artigos publicados nos anais do EnANPAD, EMA, ES, EnEO, EnGPR e Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica e em periódicos das áreas de administração, economia e contabilidade, nacionais e internacionais, entre 1994 e 2014.

A pesquisa bibliométrica permitiu identificar algumas características sobre a produção acadêmica sobre o tema de F&A. No período estudado o número total de artigos em periódicos nacionais foi 52, em periódicos internacionais foi 68 e em anais foi 31; as instituições que tiveram maior participação em termos de filiação acadêmica dos autores foram: UFMG, USP, FGV e *University of California*; entre os autores que publicaram na área 16 foram destacados; a maior parte dos artigos foram escritos por duplas; a área mais abordada pelos autores foi administração; o setor mais abordado foi o de instituições financeiras; observou-se uma predominância de estudos quantitativos.

Pode-se afirmar que a comunidade acadêmica brasileira desenvolveu e publicou 83 trabalhos, em periódicos e anais, no período de 1994 a 2014, enquanto, no exterior, entre 2012 e 2014, foram registradas 68 publicações, sendo tais artigos provenientes de países diversos. Com isso, é evidente que ainda existem muitas lacunas a serem preenchidas com novas investigações.

Na análise de rede social observa-se a pulverização no campo estudado tanto entre pesquisadores nacionais quanto internacionais, tal constatação pode ser confirmada pela baixa densidade encontrada. Em ambos os casos a colaboração, em média com outros autores, foi semelhante a encontrada na área de Sociologia. O número de autores no componente principal confirma ainda a baixa relação entre eles. Entretanto, é importante ressaltar que, embora tenha sido utilizada neste e em outros trabalhos, algumas limitações da análise ARS precisam ser consideradas. A limitação da utilização da ARS está no fato de que esse mecanismo permite apenas verificar as disposições estruturais e seus desdobramentos referentes à interação dos pesquisadores. Assim, alguns pontos que poderiam ser explicados pela ótica dos pesquisadores não puderam ser abordados por exigir outros tipos de métodos para verificação.

Por fim, percebe-se que a produção acadêmica sobre fusões e aquisições tem evoluído na literatura nacional e internacional. Sendo assim, perante a complexidade do tema e além das sugestões de pesquisas já mencionadas, este trabalho serve como elemento de interação com outras análises e pesquisas acerca do processo de F&A.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA NETO, J. E. **Construção do conhecimento científico nos Programas de Pós-Graduação stricto sensu em Ciências Contábeis sob a ótica das redes sociais**. 2011. 252f. Dissertação (Mestrado em 2011), UFMG, Belo Horizonte, 2011.
- BENDER, R.; WARD, K. **Corporate financial strategy**. 2. ed. Estados Unidos da América: Butterworth-Heinemann, 2005.
- BRAGA, G. M. Informação, ciência, política científica: o pensamento de Derek de Solla Price. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 3, n. 2, p. 155-177, 1974.
- CADE. Conselho Administrativo de Defesa Econômica. **Relatório Anual 2007**. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://www.cade.gov.br/Default.aspx?3efe010f1dfb3c1e361c>>. Acesso em: 07 set. 2008.
- CAMARGOS, M. A.; BARBOSA, F. V. Fusões, aquisições e takeovers: um levantamento teórico dos motivos, hipóteses testáveis e evidências empíricas. **Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo**, v. 10, n. 2, p. 17-38, 2003.
- CAMARGOS, M. A.; CAMARGOS, M. C. S. Análise da produção científica sobre fusões e aquisições na literatura nacional, 1994 a 2010. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO. 34. 2010. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ENANPAD, 2010.
- CASTRO, C. M. **A prática da pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill, 1978.
- CRUZ, A. P. C.; ESPEJO, M. M. S. B.; COSTA, F. Perspectiva colaborativa no campo de pesquisa em contabilidade gerencial: uma análise institucional no triênio 2007-2009. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, ENANPAD, 34., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2010. CD-ROM
- GAMA, M. M. **A teoria antitruste no Brasil: fundamentos e estado da arte**. Cedeplar, Universidade Federal de Minas Gerais, 2005.
- GLÄNZEL, W.; SCHUBERT, A. Analyzing scientific networks through co-authorship. In: MOED, Henk F.; GLÄNZEL, Wolfgang; SCHMOCH, Ulrich. **Handbook of quantitative science and technology research**. New York: Kluwer Academic Publishers, 2004. p. 257-276.
- GRANOVETTER, M. *et al.* Social networks in silicon valley. In: LEE, Chong-Moon; *et al.* (Eds.). **The Silicon Valley Edge**. Stanford: Stanford University Press, 2000, p. 218-247.
- GUIMARÃES, T. A. *et al.* A rede de programas de pós-graduação em administração no Brasil: análise de relações acadêmicas e atributos de programas. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v.13, n. 4, p. 562-584, out./dez. 2009.
- KOGUT, B.; WALKER, G. The small world of germany and the durability of national networks, **American Sociological Review**, Aliso Viejo, v. 66, n. 3, p. 317-335, Jun. 2001.
- KPMG Corporate Finance. **Pesquisa de Fusões e Aquisições 2015 - 1º semestre**. 2015.
- KUPFER, D. Mudança estrutural nas empresas e grupos líderes da economia brasileira na década de 90. **Instituto de Economia, Grupo Indústria e Competitividade**, Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.
- LAGO JÚNIOR, M. W. **Redes sociais informais intraorganizacionais e os processos e mudanças organizacionais: estudo em uma empresa de tecnologia da informação**. Salvador, 2005.
- LOURENÇO, C. D. S. *et al.* Produção científica brasileira sobre ensino de administração: 1997 – 2010. **Rev. Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, 2012.
- MARION FILHO, P. J.; VIEIRA, G.M. Fusões e aquisições (F&A) de empresas no Brasil (1990-2006). **Revista de Administração da UFSM**, v. 3, n. 1, p. 109-130, 2010.
- MARKS, M. & MIRVIS, P. **Joining forces: Making one plus one equal three in merger, acquisition, and alliances**. San Francisco: Jossey-Bass, 1998.

MARTELETO, R. M. Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v.30, n.1, p. 71-81, jan./abr. 2001

MARTINS, G. S. **A Construção do conhecimento científico no campo de gestão de operações no Brasil**: uma Análise sob a ótica de Redes Sociais do período 1997-2008. 184 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, São Paulo, 2009.

MENEGHELLI, R. B. **Redes sociais informais nas organizações e satisfação no trabalho: estudo de caso numa empresa de energia**. Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2009.

MOODY, J. The structure of a social science collaboration network: disciplinary cohesion from 1963 to 1999. **American Sociological Review**, Aliso Viejo, v. 69, n. 2, p. 213-238, Apr. 2004.

NEWMAN, M. E. J. Coauthorship Networks and Patterns of Scientific Collaboration, **Proceedings of the National of Academic Sciences**, , Stanford, v. 101, n. 1, p. 5200-5205, Apr. 2004.

PESSANHA, G. R. G. *et al.* Impactos das estratégias de fusão e aquisição na rentabilidade dos bancos adquirentes: uma aplicação dos modelos de intervenção no setor bancário brasileiro. **Rev. Administração da Mackenzie**, São Paulo, 2012.

PESSANHA, G. R. G. **Os efeitos das fusões e aquisições na rentabilidade e no risco**: uma análise empírica do setor bancário brasileiro no período de 1994 a 2009. 2010. 169f. Dissertação (Mestrado em 2010) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2010.

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. F. **Administração financeira**: corporate finance. São Paulo: Atlas, 2002.

RUSSO, C. M. **O retorno para o acionista da companhia adquirente em transações de M&A**: uma análise à luz do meio de pagamento. 2013. 120f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2013.

SIFFERT FILO, N.; SILVA, C. S. As grandes empresas nos anos 90: respostas a um cenário de mudanças. **BNDES**, Rio de Janeiro, v. 90, p. 375-410, 1999.

SOARES, W. **Da metáfora à substância: redes sociais, redes migratórias e migração nacional e internacional em Valadares e Ipatinga**. Tese de Doutorado, UFMG/Cedeplar, Belo Horizonte, 2002.

SPINAK, E. **Diccionario enciclopédico de bibliometría, cienciometría e informetría**. Montevideo, 1996. 245 p.

TRICHES, D. Fusões, aquisições e outras formas de associação entre empresas no Brasil. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, v. 31, n. 1, 1996.

WASSERMAN, S.; FAUST, K. **Social network analysis: methods and applications**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

WOOD JUNIOR, T.; VASCONCELOS, F. C.; CALDAS, M. P. Fusões e aquisições no Brasil. **Rev. Administração de Empresas**, v.2, n.4, nov. 2003.